

REGULAÇÃO DA ANSIEDADE E MEDO E IMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA

CARVALHO, Ana Sebastiana Claudianara da Silva

MENDES, Giancarla

MORCHE, Darlan Júnior

PETERLE, Isabel Cristina

ÇALIASSI, Larissa

NARDI, Anderson

Curso: Odontologia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

O corpo humano pode sofrer desequilíbrio quando se depara com situações de tensão e apreensão que estão relacionadas ao medo e à ansiedade. O objetivo neste trabalho foi descrever as alterações fisiológicas do organismo nessas situações, esclarecendo alguns sintomas e ressaltando o tema no contexto odontológico. A bibliografia utilizada para essa revisão de literatura embasou-se em artigos científicos obtidos do Portal de Periódicos CAPES e da base de dados EBSCO e em livros de Fisiologia e Neurofisiologia. As alterações fisiológicas estão profundamente relacionadas ao atual estado emocional e físico do paciente. O sistema cerebral apresenta a amígdala, que é responsável pela detecção, reação e manutenção das atividades relacionadas ao medo. Os estímulos que sinalizam perigo chegam ao tálamo por impulsos nervosos, em seguida ele divulga esses impulsos para a amígdala e para áreas sensoriais do córtex cerebral. Quando em funcionamento, a amígdala libera uma ordem de sinais; um impulso vai para a substância cinzenta periaquedutal (SCP), e o outro se dirige para o hipotálamo. O neurotransmissor GABA também está envolvido na ansiedade como inibitório do Sistema Nervoso Central. A relação entre o GABA e a ansiedade evidencia-se no fato de que todos os ansiolíticos facilitam a sua ação. Durante um período de estresse, podem ocorrer alterações fisiológicas como sudorese, taquicardia, hiperventilação, midríase e hipertensão. O indivíduo que apresenta uma patologia crônica em razão de ansiedade e medo possui maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares. A ansiedade e o medo odontológicos são mais específicos, alguns fatores colaboram para provocar um estado de estresse no paciente; instrumentos utilizados durante o tratamento (pinças, brocas, seringas, bisturi e agulhas) e a roupa branca são fatores ansiogênicos. Na intenção de melhorar o atendimento e amenizar os transtornos de ansiedade dos pacientes, o cirurgião-dentista deve buscar métodos e práticas para tranquilizá-los.

Palavras-chave: Ansiedade. Fisiologia. Medo. Odontologia.

anasempre63@hotmail.com

anderson.nardi@unoesc.edu.br